

DENÚNCIA

TCU investiga gastos com evento sobre Amazônia no exterior

Gasto de R\$ 850 mil do governo dariam para construir 2,5 usinas de beneficiamento de borracha, que melhorariam a vida de 7,5 mil seringueiros

Romerito Aquino

O Tribunal de Contas da União - TCU abriu auditoria especial para investigar denúncia de irregularidades envolvendo a doação de R\$ 850 mil da Suframa, do Ibama, do Ministério do Meio Ambiente e da Embratur para a ONG americana Amanaka a Amazon Network realizar de 21 a 28 do mês passado, a 7ª Semana da Amazônia, em Nova Iorque, Estados Unidos.

O dinheiro foi usado pela Amanaka para, entre outras coisas, gastar com jantar de R\$ 46,8 mil, coquetel de R\$ 36,2 mil, concerto de R\$ 53 mil e plano de mídia de R\$ 196,5 mil, de acordo com os valores divulgados pela ONG. Pela justificativa que a instituição apresentou ao governo, o dinheiro seria usado para, entre outros objetivos, divulgar no mercado americano os produtos extrativistas da Amazônia.

Esses recursos, segundo dados do Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais - CNPT, órgão do Ibama, encarregado de apoiar o extrativismo na Amazônia, dariam para construir quase 2,5 usinas de beneficiamento de borracha natural como a que vem sendo construída em Xapuri, no Acre, com capacidade para beneficiar a produção de mais de três mil famílias de seringueiros.

Caso fossem construídas as 2,5 usinas poderiam beneficiar, portanto, uma população de mais de 7,5 mil seringueiros, correspondente hoje a aproximadamente 20% dos mais de 40 mil índios e seringueiros que extraem borracha atualmente no Acre e precisam de usinas de beneficiamento para agregar valor à sua matéria-prima.

O deputado Augusto Carvalho, PPS-DF, enviou ao TCU documentação completa sobre o caso da Amanaka, que, segundo ele, detecta distorções na aplicação dos recursos, inclusive na não publicação de matérias no jornal *The New York Times*, contrariando o que constava no plano de mídia enviado pela ONG ao governo. Em

sua denúncia o deputado questiona o fato do governo ter liberado dinheiro sem licitação para a Amanaka a gastar na realização do evento.

Críticas - A liberação de tanto dinheiro para a ONG gastar em terras americanas foi destaque na grande imprensa do país que estranhou o fato do governo alegar não ter dinheiro para investir numa política global de desenvolvimento sustentável para a Amazônia, mas o tem, e muito, para investir em propaganda no exterior. A revista *Veja*, por exemplo, em sua edição da primeira semana deste mês, divulgou que o evento foi um fracasso, pois "a platéia dos shows e palestras era formada só por brasileiros e uma meia dúzia de americanos incautos". Assessores do Ibama, que estiveram em Nova Iorque para acompanhar os "negócios" que seriam feitos com os produtos extrativistas, disseram à *Folha do Meio* que "voltamos decepcionados diante do fracasso do evento que era para promover o extrativismo amazônico".

A presidente da Amanaka, a jornalista brasileira Zezé Weiss, se defendeu das acusações contestando as cifras publicadas na imprensa brasileira e reafirmando o propósito do evento, cujos resultados ela considera que irão possibilitar aos povos da floresta conseguir "os meios de subsistência, a partir de seu próprio trabalho. Por sua assessoria de Imprensa, mandou avisar que "não existe licitação para patrocínio".

A sucessão de erros e equívocos em



A maioria da população indígena continua desassistida

que se transformou a semana americana da Amazônia já era prevista desde a sua divulgação prévia, ocorrida duas semanas antes na sede do Conselho Nacional de Seringueiros, em Brasília, onde a apresentação do projeto à imprensa brasileira foi seguida de um almoço ao ar livre à base de tambaqui, saboroso peixe amazônico.

Depois de passar mais de uma hora informando aos jornalistas sobre os projetos

SUMMARY

The Treasure Court of The Union, which supervises the expenditures by the Brazilian Government, shall start, in response to a request by Federal Representative Augusto Carvalho, from Brasilia, a special audit to verify the official expenditures with the 7th Week of the Amazon, put on in New York by the Amanaka a Amazon Network. The Representative, as well as many newspapers and magazines throughout the Country, found excessive and unnecessary the expenses by the Government, estimated in around US\$850 thousand. According to the to the Representative, while the Government spent such valuable funds abroad, it would not have enough money to launch important projects in the program for implementation of the Integrated Policy for the Amazon, such as aid to education and health of the rubber tree workers in the reserves for latex exploitation, to the development of exploration in many States in the Region. Amanaka a by explaining that the results from the Week of the Amazon will allow the rubber workers in the Region to develop means of subsistence, from the moment they become able to sell their product to the American market.

apoiados pelo governo em favor extrativismo da Amazônia, a secretária-executiva e vice-ministra do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Aspásia Camargo, surpreendeu a todos ao revelar que não sabia da existência da BR-317, entre Boca do Acre, no Amazonas, e Assis Brasil, na fronteira do Acre com o Peru e a Bolívia.

Essa estrada, que continua "vivendo" na lama devido ao rigoroso inverno amazônico, simplesmente é essencial para a retirada dos produtos florestais da reserva extrativista Chico Mendes, a maior do país, com cerca de um milhão de hectares. Aspásia Camargo não soube explicar, por exemplo, o porquê do governo Fernando Henrique que, segundo ela, está apoiando incondicionalmente o desenvolvimento sustentável da Amazônia, não ter incluído o asfaltamento dessa estrada no programa "Brasil em Ação", onde se encontram as obras que serão prioritárias em seus dois últimos anos de governo.

Dinheiro equiparia as reservas extrativistas

Pelos dados obtidos pela *Folha do Meio* junto ao CNPT os R\$ 850 mil gastos pelo governo em jantar, concerto, coquetel e plano de mídia no exterior, poderiam ter sido usados para adquirir uma enorme quantidade dos mais variados equipamentos que as reservas extrativistas instituídas pelo Ibama nos estados amazônicos necessitam para sobreviver e se desenvolver.

Até o momento, de acordo com assessores do CNPT, o Ibama só dispôs de recursos para investir em nove das 16 reservas extrativistas instituídas pelo governo para garantir a permanência dos trabalhadores extrativistas da Amazônia onde eles são os principais responsáveis pela preservação das riquezas florestais da região. Aliás, ainda segundo dados do CNPT, os gastos previstos este ano para apoiar as reservas não

passaram até agora de R\$ 800 mil.

O dinheiro gasto nos Estados Unidos poderia comprar 2,5 usinas de beneficiamento de borracha como a de Xapuri, daria para construir, nas reservas onde moram índios e seringueiros extrativistas, 42 miniusinas para transformar o látex em folha fumada - matéria-prima de excelente qualidade, usada para fazer preservativos, luvas cirúrgicas etc -; 5,6 fábricas de beneficiamento de palmito, 229 armazéns para guardar castanhas e borracha - o Ibama só pode construir até agora 13 desses armazéns -; comprar 212 peladeiras de arroz para ajudar na produção de alimentos; construir e manter durante um ano cerca de 94 escolas de alfabetização para os seringueiros e seus filhos; e construir e manter anualmente cerca de 80 postos de saúde.

"Desperdício é verde"

Festival de dinheiro no exterior, governo gasta sem poder em festa pela Amazônia ou o desperdício é verde. Foram com manchetes como esta que a imprensa nacional criticou o governo por ter dado R\$ 850 mil para uma ONG americana gastar nos Estados Unidos. Isso sem falar nos R\$ 54 mil do ano passado e em mais R\$ 112 mil este ano, que, segundo o deputado Augusto Carvalho, também foram doados a essa instituição pelo Ibama.

A revista *Veja* assinalou, por exemplo, que a 7ª Semana da Amazônia, realizada pela Amanaka a "pode ser considerada um tremendo sucesso se seu objetivo era transferir para o exterior perto de 1 milhão de dólares de dinheiro público". Segundo a revista, a Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa mandou 600.000 mil dólares, o Ministério do Meio Ambiente 150.000, o Ibama 100.000 e a Embratur 50.000.

"A platéia dos shows e palestras era formada só por brasileiros e uma meia dúzia de americanos incautos. Atraente mesmo só um jantar de gala no Hotel Plaza em que o prato principal era tambaqui, trazido por via aérea da Amazônia. A repercussão na imprensa e na televisão americanas foi absolutamente inexistente. Alguém deve uma explicação: por que o governo brasileiro manda dinheiro e caciques da plutocracia verde passear em Nova York quando as tribos na floresta estão em permanente estado de penúria?!" assinala a revista.

Críticas sobre o equívoco do governo brasileiro também foram feitas pelo *Correio Braziliense*, de Brasília, que deu farta manchetes sobre o assunto, e pelo *Jornal de Brasília*, também da capital federal, que adotou a mesma linha de críticas severas ao desperdício promovido pelo governo com a ONG americana.